

Diplomacia

## Empresas alvo da Lava Jato pedem US\$ 100 mi para obras em Angola

— Representantes de 18 construtoras, entre elas algumas que foram investigadas pela operação, solicitaram a Haddad reabertura de crédito para projetos em país africano

FELIPE FRAZÃO  
ENVIADO ESPECIAL A LUANDA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu, em visita de Estado a Angola na semana passada, retomar os financiamentos brasileiros no país africano. Casos de corrupção apurados pela Lava Jato paralisaram as operações de crédito oito anos atrás. Dezoito empresas, entre as quais algumas das principais construtoras do País investigadas na operação, aproveitaram a presença do presidente em Luanda para pedir a reabertura dos financiamentos no país. O valor pode chegar a US\$ 100 milhões (por volta de R\$ 487 milhões).

Na sexta-feira, um grupo de

executivos que incluía os CEOs da Novonor (antiga Odebrecht), Hector Nunez, da Andrade Gutierrez, Carlos Souza, e da Queiroz Galvão, Gustavo Guerra, conseguiu uma reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no hotel Intercontinental, o mais moderno e luxuoso de Luanda, capital do país.

Apesar de Lula ter tomado a decisão política e dito que retomará os financiamentos, integrantes do governo veem potencial de embates e desgaste político, sobretudo no Congresso, dado o histórico da Lava Jato.

Em acordo de leniência nos EUA, a Odebrecht confessou o pagamento de propinas estimadas em US\$ 788 milhões a políticos e servidores em 12 paí-

ses, inclusive Brasil e Angola.

O próprio Lula virou réu numa ação penal, acusado de corrupção, organização criminosa, lavagem de dinheiro e tráfico de influência internacional, em decorrência de delações

**Perspectiva**  
Ministro diz que 'ambiente no Brasil' sobre o tema 'é delicado', mas que debate deve ser 'a luz do dia'

dos executivos da construtora. O caso ficou conhecido como "esquema Angola" e foi apurado na Operação Janus. Havia suspeita sobre a atuação dele entre 2008 e 2015, no cargo de presidente e fora dele.

Os ex-executivos da Odebrecht relataram conversas com pedido de ajuda a Lula. Havia suspeita de repasses de R\$ 30 milhões à empresa de um sobrinho de Lula e pagamentos por palestras do petista, como contrapartida, além de despesas de familiares. Depois, Marcelo Odebrecht voltou atrás, e os depoimentos se chocaram. O Ministério Público chegou a pedir a absolvição do petista, em parte dos crimes. Lula negou irregularidades, e sua defesa conseguiu encerrar o processo no Tribunal Regional Federal da 1.ª Região.

**TRATATIVAS.** Ciente da sensibilidade do assunto, Haddad orientou que os empresários tomessem a dianteira e manifes-

tem seus interesses e necessidades por meio de uma carta à sociedade, ao Executivo e ao Congresso. Para o ministro, cabe a eles pedir os recursos e indicar como vão fazer para adotar mecanismos de transparência e controle, a fim de evitar novos escândalos de suborno e pagamento de propina, seja no Brasil ou em Angola. Haddad disse que, do contrário, a liberação de dinheiro a Angola pode "cair na vala do Fla-Flu" e acabar barrada pela disputa política.

"Eles precisam explicar ao País o que está afetando a vida das empresas, para que o debate seja aberto, feito à luz do dia, com tranquilidade", afirmou Haddad ao **Estadão**, após o encontro. "O ambiente no Brasil sobre isso é delicado. O ambiente no Congresso é muito desfavorável a esse tipo de ação."

O ministro da Fazenda disse que não discutiu valores com os empresários. O **Estadão** apurou, porém, que os executivos fizeram chegar a diplomatas o desejo de obter uma linha de crédito de ao menos US\$ 100 milhões. A Andrade Gutierrez e a Queiroz Galvão disseram que não comentariam. A Novonor foi procurada, mas não respondeu. ●

Veículo: Imprensa -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 10